

## PARECER\*

**Artigo Avaliado** BERBESI, Anderson; TOGNOLI, Natália. Domínios em perspectiva: Arquivologia crítica como tendência emergente. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis/SC, Brasil, v. 31, p. 1–19, 2026.

**Rodada de Avaliação** | 01

- Rejeitar
- Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- Aceitar sem alterações

**Originalidade e Plágio:** espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original \*

Excelente

**Contribuição/Relevância para a área \***

Excelente

**Título e Objetivo:** o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto \*

Excelente

**Referencial teórico:** deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais \*

Excelente

**Metodologia:** os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos \*

Excelente

**Resultados e Conclusões:** devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos \*

Excelente

**Redação e normas ABNT:** o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT \*

Excelente

**Avaliação Geral:** indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores)

\*

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar os autores pela excelente proposta de artigo.

Gostaria de realizar algumas considerações acerca da relação ao texto no sentido de contribuição e aprofundamento:

Em contextos de campos emergentes, a AD atua como um mecanismo de legitimação, transformando a invisibilidade de práticas marginais em domínios cientificamente validados. Para tal, é imperativo revisitar as bases teóricas e epistemológicas clássicas e identificar os pontos de fricção que impedem a análise de novos fenômenos sociais.

A Análise de Domínio (AD) estabeleceu-se na Ciência da Informação (CI), bem como na Organização do Conhecimento (OC) como uma ruptura paradigmática profunda, marcando a transição das abordagens cognitivistas, focadas no processamento individual e interno da informação, para uma perspectiva sociológica e contextual. Proposta seminalmente pelos principais pensadores desse campo, como Hjørland e Albrechtsen em 1995, a AD defende que a compreensão da informação exige o estudo dos domínios como "comunidades de pensamento ou discurso", integrantes da divisão social do trabalho intelectual. Esta mudança é estratégica: ao reconhecer que o valor da informação é contingente e historicamente situado, o pesquisador deixa de buscar leis universais para mapear as práticas comunicativas de grupos específicos.

Nesse sentido, compreende-se que a Arquivologia Crítica, não só como campo científico, mas surge como uma tendência voltada à emancipação e transformação social. O estudo propõe o conceito de domínio emergente, pois a área carece de consensos teóricos e estruturas estáveis. Assim, a Análise de Domínio deve mapear esses campos em plena formação epistemológica.

Todavia, este conceito não é novo, já que o caso da Arquivologia Crítica, que iniciou seu desenvolvimento em 2010 e atingiu popularidade global em 2017, demonstra que um domínio pode exercer impacto profundo em menos de uma década. Portanto, a "emergência" deve ser vista como uma resposta orgânica a contextos socioculturais específicos e urgentes, e não como uma contagem cronológica de anos, reconhecendo a legitimidade de campos em conformação célere.

A Análise de Domínio contemporânea deve abandonar a passividade descritiva para assumir um papel construtivo e legitimador. Como assevera Albrechtsen (1995), "os domínios não estão lá fora à espera de serem descritos; todos nós podemos criá-los". Este protocolo metodológico não é apenas um exercício de classificação, mas um instrumento político de reconhecimento científico.

Ao identificar configurações epistemológicas em campos fragmentados ou marginais, a AD concede visibilidade a comunidades que o modelo clássico excluiria. Legitimar um domínio emergente é, em última análise, reconhecer a validade de novas formas de produção, organização e representação de conhecimento que buscam responder às complexas demandas de justiça e representação do século XXI. A AD deve, portanto, atuar na fronteira entre o que está posto e o que está por vir, consolidando o compromisso da Ciência da Informação, Arquivologia e da Organização do Conhecimento com a dinâmica social da realidade.

Diante do exposto, aproveito para deixar alguns questionamentos acerca da continuidade da pesquisa: Como a Análise de Domínio atua como instrumento de legitimidade científico-epistemológica? Qual a relação entre Arquivologia Crítica e domínios científicos emergentes?

Para o aprofundamento da discussão científica, sugiro revisitar algumas obras do grande pensador francês Pierre Bourdieu, no qual o autor discute a concepção de "campo científico" e que se adere a discussão proposta. Somado a isso, infere-se que a discussão sobre o capital simbólico se adere a ideia de um campo emergente, como no caso da Arquivologia Crítica.

Por fim, parabênizo os autores e recomendo a publicação do artigo.

## **HISTÓRICO**

**Designado:** 13/01/2026 - **Confirmado:** 28/01/2026 - **Concluído:** 4/02/202